

# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2020 – Estado da Questão

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins  
Design gráfico: Flatland Design

AAP – ISBN: 978-972-9451-89-8  
CITCEM – ISBN: 978-989-8970-25-1

Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM  
Lisboa, 2020

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:  
Planta do castro de Monte Mozinho (Museu Municipal de Penafiel).

  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

 CITCEM  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

 PORTO  
FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoio

 museu  
MUSEU MUNICIPAL DE PENAFIEL



# Índice

- 15 Prefácio  
José Morais Arnaud

## 1. Historiografia e Teoria

- 17 Território, comunidade, memória e emoção: a contribuição da história da arqueologia (algumas primeiras e breves reflexões)  
Ana Cristina Martins
- 25 Como descolonizar a arqueologia portuguesa?  
Rui Gomes Coelho
- 41 Arqueologia e Modernidade: uma revisitação pessoal e breve de alguns aspetos da obra homónima de Julian Thomas de 2004  
Vítor Oliveira Jorge
- 57 Dados para a História das Mulheres na Arqueologia portuguesa, dos finais do século XIX aos inícios do século XX: números, nomes e tabelas  
Filipa Dimas / Mariana Diniz
- 73 Retractos da arqueologia portuguesa na imprensa: (in)visibilidades no feminino  
Catarina Costeira / Elsa Luís
- 85 Arqueologia e Arqueólogos no Norte de Portugal  
Jacinta Bugalhão
- 101 Vieira Guimarães (1864-1939) e a arqueologia em Tomar: uma abordagem sobre o território e as gentes  
João Amendoeira Peixoto / Ana Cristina Martins
- 115 *Os memoráveis?* A arqueologia algarvia na imprensa nacional e regional na presente centúria (2001-2019): características, visões do(s) passado(s) e a arqueologia enquanto *marca*  
Frederico Agosto / João Silva
- 129 A Evolução da Arqueologia Urbana e a Valorização Patrimonial no Barlavento Algarvio: Os casos de Portimão e Silves  
Artur Mateus / Diogo Varandas / Rafael Boavida

## 2. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 145 O Caderno Reivindicativo e as condições de trabalho em Arqueologia  
Miguel Rocha / Liliana Matias Carvalho / Regis Barbosa / Mauro Correia / Sara Simões / Jacinta Bugalhão / Sara Brito / Liliana Veríssimo Carvalho / Richard Peace / Pedro Peça / Cézer Santos
- 155 Os Estudos de Impacte Patrimonial como elemento para uma estratégia sustentável de minimização de impactes no âmbito de reconversões agrícolas  
Tiago do Pereiro
- 165 Salvaguarda de Património arqueológico em operações florestais: gestão e sensibilização  
Filipa Bragança / Gertrudes Zambujo / Sandra Lourenço / Belém Paiva / Carlos Banha / Frederico Tatá Regala / Helena Moura / Jacinta Bugalhão / João Marques / José Correia / Pedro Faria / Samuel Melro
- 179 Os valores do Património: uma investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Ruprestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde  
José Paulo Francisco

- 189 Conjugando recursos arqueológicos e naturais para potenciar as visitas ao Geoparque Litoral de Viana do Castelo (Noroeste de Portugal)  
Hugo A. Sampaio / Ana M.S. Bettencourt / Susana Marinho / Ricardo Carvalhido
- 203 Áreas de Potencial Arqueológico na Região do Médio Tejo: Modelo Espacial Preditivo  
Rita Ferreira Anastácio / Ana Filipa Martins / Luiz Oosterbeek
- 223 Património Arqueológico e Gestão Territorial: O contributo da Arqueologia para a revisão do PDM de Avis  
Ana Cristina Ribeiro
- 237 A coleção arqueológica do extinto Museu Municipal do Porto – Origens, Percursos e Estudos  
Sónia Couto
- 251 Valpaços – uma nova carta arqueológica  
Pedro Pereira / Maria de Fátima Casares Machado
- 263 Arqueologia na Cidade de Peniche  
Adriano Constantino / Luís Rendeiro
- 273 Arqueologia Urbana: a cidade de Lagos como caso de Estudo  
Cátia Neto
- 285 Estratégias de promoção do património cultural subaquático nos Açores. O caso da ilha do Faial  
José Luís Neto / José Bettencourt / Luís Borges / Pedro Parreira
- 297 Carta Arqueológica da Cidade Velha: Uma primeira abordagem  
Jaylson Monteiro / Nireide Tavares / Sara da Veiga / Claudino Ramos / Edson Brito / Carlos Carvalho / Francisco Moreira / Adalberto Tavares
- 311 Antropologia Virtual: novas metodologias para a análise morfológica e funcional  
Ricardo Miguel Godinho / Célia Gonçalves

### **3. Didáctica da Arqueologia**

- 327 Como os projetos de Arqueologia podem contribuir para uma comunidade culturalmente mais consciente  
Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Silveira / Ricardo Lopes
- 337 Educação Patrimonial – Um cidadão esclarecido é um cidadão ativo!  
Ana Paula Almeida
- 351 A aproximação da Arqueologia à sala de aula: um caso de estudo no 3º ciclo do Ensino Básico  
Luís Serrão Gil
- 363 *Arqueologia 3.0* – Pensar e comunicar a Arqueologia para um futuro sustentável  
Mónica Rolo
- 377 “Conversa de Arqueólogos” – Divulgar a Arqueologia em tempos de Pandemia  
Diogo Teixeira Dias
- 389 Escola Profissional de Arqueologia: desafios e oportunidades  
Susana Nunes / Dulcineia Pinto / Júlia Silva / Ana Mascarenhas
- 399 Os Museus de Arqueologia e os Jovens: a oferta educativa para o público adolescente  
Beatriz Correia Barata / Leonor Medeiros
- 411 O museu universitário como mediador entre a ciência e a sociedade: o exemplo da secção de arqueologia no Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP)  
Rita Gaspar

- 421 Museu de Lanifícios: Real Fábrica de Panos. Atividades no âmbito da Arqueologia  
Beatriz Correia Barata / Rita Salvado
- 427 Arqueologia Pública e o caso da localidade da Mata (Torres Novas)  
Cláudia Manso / Ana Rita Ferreira / Cristiana Ferreira / Vanessa Cardoso Antunes
- 431 Do sítio arqueológico ao museu: um percurso (também) didático  
Lídia Fernandes
- 447 Estão todos convidados para a Festa! E para dançar também. . . O projecto do Serviço Educativo do Museu Arqueológico do Carmo na 5ª Edição da Festa da Arqueologia  
Rita Pires dos Santos
- 459 O “Clã de Carenque”, um projeto didático de arqueologia  
Eduardo Gonzalez Rocha
- 469 Mediação cultural: peixe que puxa carroça nas Ruínas Romanas de Troia  
Inês Vaz Pinto / Ana Patrícia Magalhães / Patrícia Brum / Filipa Santos
- 481 Didática Arqueológica, experiências do Projeto Mértola Vila Museu  
Maria de Fátima Palma / Clara Rodrigues / Susana Gómez / Lígia Rafael

#### **4. Arte Rupestre**

- 497 Os inventários de arte rupestre em Portugal  
Míla Simões de Abreu
- 513 O projeto FIRST-ART – conservação, documentação e gestão das primeiras manifestações de arte rupestre no Sudoeste da Península Ibérica: as grutas do Escoural e Maltravieso  
Sara Garcês / Hipólito Collado / José Julio García Arranz / Luiz Oosterbeek / António Carlos Silva / Pierluigi Rosina / Hugo Gomes / Anabela Borralheiro Pereira / George Nash / Esmeralda Gomes / Nelson Almeida / Carlos Carpetudo
- 523 Trabalhos de documentação de arte paleolítica realizados no âmbito do projeto PalæoCôa  
André Tomás Santos / António Fernando Barbosa / Luís Luís / Marcelo Silvestre / Thierry Aubry
- 537 Imagens fantasmagóricas, silhuetas elusivas: as figuras humanas na arte do Paleolítico Superior da região do Côa  
Mário Reis
- 551 Os motivos zoomórficos representados nas placas de tear de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal)  
Andrea Martins / César Neves / José M. Arnaud / Mariana Diniz
- 571 Arte Rupestre do Monte de Góios (Lanhelas, Caminha). Síntese dos resultados dos trabalhos efectuados em 2007-2009  
Mário Varela Gomes
- 599 Gravuras rupestres de barquiformes no Monte de S. Romão, Guimarães, Noroeste de Portugal  
Daniela Cardoso
- 613 Círculos segmentados gravados na Bacia do Rio Lima (Noroeste de Portugal): contributos para o seu estudo  
Diogo Marinho / Ana M.S. Bettencourt / Hugo Aluai Sampaio
- 631 Equídeos gravados no curso inferior do Rio Mouro, Monção (NW Portugal). Análise preliminar  
Coutinho, L.M. / Bettencourt, A.M.S / Sampaio, Hugo A.S
- 645 Paletas na Arte Rupestre do Noroeste de Portugal. Inventário preliminar  
Bruna Sousa Afonso / Ana M. S. Bettencourt / Hugo A. Sampaio

## 5. Pré-História

- 661 O projeto Miño/Minho: balanço de quatro anos de trabalhos arqueológicos  
Sérgio Monteiro-Rodrigues / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas / Carlos Ferreira / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- 677 A ocupação paleolítica da margem esquerda do Baixo Minho: a indústria lítica do sítio de Pedreiras 2 (Monção, Portugal) e a sua integração no contexto regional  
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Sérgio Monteiro-Rodrigues / Eduardo Méndez-Quintas / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- 693 O sítio acheulense do Plistocénico médio da Gruta da Aroeira  
Joan Daura / Montserrat Sanz / Filipa Rodrigues / Pedro Souto / João Zilhão
- 703 As sociedades neandertais no Barlavento algarvio: modelos preditivos com recurso aos SIG  
Daniela Maio
- 715 A utilização de quartzo durante o Paleolítico Superior no território dos vales dos rios Vouga e Côa  
Cristina Gameiro / Thierry Aubry / Bárbara Costa / Sérgio Gomes / Luís Luís / Carmen Manzano / André Tomás Santos
- 733 Uma perspetiva diacrónica da ocupação do concheiro do Cabeço da Amoreira (Muge, Portugal) a partir da tecnologia lítica  
Joana Belmiro / João Cascalheira / Célia Gonçalves
- 745 Novos dados sobre a Pré-história Antiga no concelho de Palmela. A intervenção arqueológica no sítio do Poceirão I  
Michelle Teixeira Santos
- 757 Problemas em torno de Datas Absolutas Pré-Históricas no Norte do Alentejo  
Jorge de Oliveira
- 771 Povoamento pré-histórico nas áreas montanhosas do NO de Portugal: o Abrigo 1 de Vale de Cerdeira  
Pedro Xavier / José Meireles / Carlos Alves
- 783 Apreciação do povoamento do Neolítico Inicial na Baixa Bacia do Douro. A Lavra I (Serra da Aboboreira) como caso de estudo  
Maria de Jesus Sanches
- 797 O Processo de Neolitização na Plataforma do Mondego: os dados do Sector C do Outeiro dos Castelos de Beijós (Carregal do Sal)  
João Carlos de Senna-Martinez / José Manuel Quintã Ventura / Andreia Carvalho / Cíntia Maurício
- 823 Novos trabalhos na Lapa da Bugalheira (Almonda, Torres Novas)  
Filipa Rodrigues / Pedro Souto / Artur Ferreira / Alexandre Varanda / Luís Gomes / Helena Gomes / João Zilhão
- 837 A pedra polida e afeiçoada do sítio do Neolítico médio da Moita do Ourives (Benavente, Portugal)  
César Neves
- 857 Casal do Outeiro (Encarnação, Mafra): novos contributos para o conhecimento do povoamento do Neolítico final na Península de Lisboa.  
Cátia Delicado / Carlos Maneira e Costa / Marta Miranda / Ana Catarina Sousa
- 873 Stresse infantil, morbidade e mortalidade no sítio arqueológico do Neolítico Final/Calcolítico (4º e 3º milénio a.C.) do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)  
Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain



- 885 *Come together*: O Conjunto Megalítico das Motas (Monção, Viana do Castelo) e as expressões Campaniformes do Alto Minho  
Ana Catarina Basílio / Rui Ramos
- 899 Trabalhos arqueológicos no sítio Calcolítico da Pedreira do Poio  
Carla Magalhães / João Muralha / Mário Reis / António Batarde Fernandes
- 913 O sítio arqueológico de Castanheiro do Vento. Da arquitectura do sítio à arquitectura de um território  
João Muralha Cardoso
- 925 Estudo zooarqueológico das faunas do Calcolítico final de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal): Campanhas de 2017 e 2018  
Cleia Detry / Ana Catarina Francisco / Mariana Diniz / Andrea Martins / César Neves / José Morais Arnaud
- 943 As faunas depositadas no Museu Arqueológico do Carmo provenientes de Vila Nova de São Pedro (Azambuja): as campanhas de 1937 a 1967  
Ana Catarina Francisco / Cleia Detry / César Neves / Andrea Martins / Mariana Diniz / José Morais Arnaud
- 959 Análise funcional de material lítico em sílex do castro de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja, Portugal): uma primeira abordagem  
Rafael Lima
- 971 O recinto da Folha do Ouro 1 (Serpa) no contexto dos recintos de fossos calcolíticos alentejanos  
António Carlos Valera / Tiago do Pereiro / Pedro Valério / António M. Monge Soares

## 6. Proto-História

- 987 Produção de sal marinho na Idade do Bronze do noroeste Português. Alguns dados para uma reflexão  
Ana M. S. Bettencourt / Sara Luz / Nuno Oliveira / Pedro P. Simões / Maria Isabel C. Alves / Emílio Abad-Vidal
- 1001 A estátua-menir do Pedrão ou de São Bartolomeu do Mar (Esposende, noroeste de Portugal) no contexto arqueológico da fachada costeira de entre os rios Neiva e Cávado  
Ana M. S. Bettencourt / Manuel Santos-Estévez / Pedro Pimenta Simões / Luís Gonçalves
- 1015 O *Castro do Muro* (Vandoma/Baltar, Paredes) – notas para uma biografia de ocupação da Idade do Bronze à Idade Média  
Maria Antónia D. Silva / Ana M. S. Bettencourt / António Manuel S. P. Silva / Natália Félix
- 1031 Do Bronze Final à Idade Média – continuidades e hiatos na ocupação de Povoados em Oliveira de Azeméis  
João Tiago Tavares / Adriaan de Man
- 1041 As faunas do final da Idade do Bronze no Sul de Portugal: leituras desde o Outeiro do Circo (Beja)  
Nelson J. Almeida / Íris Dias / Cleia Detry / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1055 A Espada do Monte das Oliveiras (Serpa) – uma arma do Bronze Pleno do Sudoeste  
Rui M. G. Monge Soares / Pedro Valério / Mariana Nabais / António M. Monge Soares
- 1065 São Julião da Branca (Albergaria-a-Velha) - Investigação e valorização de um povoado do Bronze Final  
António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Sara Almeida e Silva / Edite Martins de Sá
- 1083 Do castro de S. João ao Mosteiro de Santa Clara: notícia de uma intervenção arqueológica, em Vila do Conde  
Rui Pinheiro

- 1095 O castro de Ovil (Espinho), um quarto de século de investigação – resultados e questões em aberto  
Jorge Fernando Salvador / António Manuel S. P. Silva
- 1111 O Castro de Salreu (Estarreja), um povoado proto-histórico no litoral do Entre Douro e Vouga  
Sara Almeida e Silva / António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Edite Martins de Sá
- 1127 Castro de Nossa Senhora das Necessidades (Sernancelhe): uma primeira análise artefactual  
Telma Susana O. Ribeiro
- 1141 A cidade de Bagunte. O estado atual da investigação  
Pedro Brochado de Almeida
- 1153 Zoomorfos na cerâmica da Idade do Ferro no NW Peninsular: inventário, cronologias e significado  
Nuno Oliveira / Cristina Seoane
- 1163 Vasos gregos em Portugal: diferentes maneiras de contar a história do intercâmbio cultural na Idade do Ferro  
Daniela Ferreira
- 1175 Os *exotica* da necrópole da Idade do Ferro do Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal) no seu contexto regional  
Francisco B. Gomes

## 7. Antiguidade Clássica e Tardia

- 1191 O uso de madeira como combustível no sítio da Quinta de Crestelos (Baixo Sabor): da Idade do Ferro à Romanização  
Filipe Vaz / João Tereso / Sérgio Simões Pereira / José Sastre / Javier Larrazabal Galarza / Susana Cosme / José António Pereira / Israel Espi
- 1207 Cultivos de Época Romana no Baixo Sabor: continuidade em tempos de mudança?  
João Pedro Tereso / Sérgio Simões Pereira / Filipe Santos / Luís Seabra / Filipe Vaz
- 1221 A casa romana na Hispânia: aplicação dos modelos itálicos nas províncias ibéricas  
Fernanda Magalhães / Diego Machado / Manuela Martins
- 1235 As pinturas murais romanas da Rua General Sousa Machado, n.º 51, Chaves  
José Carvalho
- 1243 Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó) – Uma exploração agrícola romana do Douro  
Tony Silvino / Pedro Pereira
- 1255 A sequência de ocupação no quadrante sudeste de *Bracara Augusta*: as transformações de uma unidade doméstica  
Lara Fernandes / Manuela Martins
- 1263 Os Mosaicos com decoração geométrica e geométrico-vegetalista dos sítios arqueológicos da área do *Conuentus Bracaraugustanus*. Novas abordagens quanto à conservação, restauro, decoração e datação  
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 1277 “Casa Romana” do Castro de São Domingos (Crestelos, Lousada): Escavação, Estudo e Musealização  
Paulo André de P. Lemos
- 1291 A arqueobotânica no Castro de Guifões (Matosinhos, Noroeste de Portugal): O primeiro estudo carpológico  
Luís Seabra / Andreia Arezes / Catarina Magalhães / José Varela / João Pedro Tereso



- 1305 Um *Horreum* Augustano na Foz do Douro (Monte do Castelo de Gaia, Vila Nova de Gaia)  
Rui Ramos
- 1311 Ponderais romanos na Lusitânia: padrões, formas, materiais e contextos de utilização  
Diego Barrios Rodríguez
- 1323 Um almofariz centro-italico na foz do Mondego  
Marco Penajoia
- 1335 Estruturas romanas de Carnide – Lisboa  
Luísa Batalha / Mário Monteiro / Guilherme Cardoso
- 1347 O contexto funerário do sector da “necrópole NO” da Rua das Portas de S. Antão (Lisboa):  
o espaço, os artefactos, os indivíduos e a sua interconectividade na interpretação do passado  
Sílvia Loja, José Carlos Quaresma, Nelson Cabaço, Marina Lourenço, Sílvia Casimiro,  
Rodrigo Banha da Silva, Francisca Alves-Cardoso
- 1361 Povoamento em época Romana na Amadora – resultados de um projeto pluridisciplinar  
Gisela Encarnação / Vanessa Dias
- 1371 A Arquitectura Residencial em *Mirobriga* (Santiago do Cacém): contributo a partir  
de um estudo de caso  
Filipe Sousa / Catarina Felício
- 1385 O fim do ciclo. Saneamento e gestão de resíduos nos edifícios termas de *Mirobriga*  
(Santiago do Cacém)  
Catarina Felício / Filipe Sousa
- 1399 *Balsa*, Topografia e Urbanismo de uma Cidade Portuária  
Vitor Silva Dias / João Pedro Bernardes / Celso Candeias / Cristina Tété Garcia
- 1413 No Largo das Mouras Velhas em Faro (2017): novas evidências da necrópole norte  
de *Ossonoba* e da sua ocupação medieval  
Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho / Fernando Santos / Liliana Nunes
- 1429 Instrumentos de pesca recuperados numa fábrica de salga em *Ossonoba* (Faro)  
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho
- 1439 A Necrópole Romana do Eirô, Duas Igrejas (Penafiel): intervenção arqueológica de 2016  
Laura Sousa / Teresa Soeiro
- 1457 Ritual, descarte ou afetividade? A presença de *Canis lupus familiaris* na Necrópole  
Noroeste de *Olisipo* (Lisboa)  
Beatriz Calapez Santos / Sofia Simões Pereira / Rodrigo Banha da Silva / Sílvia Casimiro /  
Cleia Detry / Francisca Alves Cardoso
- 1467 Dinâmicas económicas em *Bracara* na Antiguidade Tardia  
Diego Machado / Manuela Martins / Fernanda Magalhães / Natália Botica
- 1479 Cerâmicas e Vidros da Antiguidade Tardia do Edifício sob a Igreja do Bom Jesus  
(Vila Nova de Gaia)  
Joaquim Filipe Ramos
- 1493 Novos contributos para a topografia histórica de Mértola no período romano e na  
Antiguidade Tardia  
Virgílio Lopes

## 8. Época Medieval

- 1511 Cerâmicas islâmicas no Garb setentrional “português”: algumas evidências e incógnitas  
Constança dos Santos / Helena Catarino / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Isabel Inácio /  
Gonçalo Lopes / Jacinta Bugalhão / Sandra Cavaco / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes /  
Ana Sofia Gomes

- 1525 Contributo para o conhecimento da cosmética islâmica, em Silves, durante a Idade Média  
Rosa Varela Gomes
- 1537 Yábura e o seu território – uma análise histórico-arqueológica de Évora entre os séculos VIII-XII  
José Rui Santos
- 1547 A encosta sul do Castelo de Palmela – resultados preliminares da escavação arqueológica  
Luís Filipe Pereira / Michelle Teixeira Santos
- 1559 A igreja de São Lourenço (Mouraria, Lisboa): um conjunto de silos e de cerâmica medieval islâmica  
Andreia Filipa Moreira Rodrigues
- 1571 O registo material de movimentações populacionais no Médio Tejo, durante os séculos XII-XIII. Dois casos de “sunken featured buildings”, nos concelhos de Cartaxo e Torres Novas  
Marco Liberato / Helena Santos / Nuno Santos
- 1585 O nordeste transmontano nos alvares da Idade média. Notas para reflexão  
Ana Maria da Costa Oliveira
- 1601 Sepulturas escavadas na rocha do Norte de Portugal e do Vale do Douro: primeiros resultados do Projecto SER-NPVD  
Mário Jorge Barroca / César Guedes / Andreia Arezes / Ana Maria Oliveira
- 1619 “*Portucalem Castrum Novum*” entre o Mediterrâneo e o Atlântico: o estudo dos materiais cerâmicos alto-medievais do arqueossítio da rua de D. Hugo, nº. 5 (Porto)  
João Luís Veloso
- 1627 A Alta Idade Média na fronteira de Lafões: notas preliminares sobre a Arqueologia no Concelho de Vouzela  
Manuel Luís Real / Catarina Tente
- 1641 Um conjunto cerâmico medieval fora de portas: um breve testemunho aveirense  
Susana Temudo
- 1651 Os Lóios do Porto: uma perspetiva integrada no panorama funerário da Baixa Idade Média à Época Moderna em meios urbanos em Portugal  
Ana Lema Seabra
- 1659 O Caminho Português Interior de Santiago como eixo viário na Idade Média  
Pedro Azevedo
- 1665 Morfologia Urbana: Um exercício em torno do Castelo de Ourém  
André Donas-Botto / Jaqueline Pereira
- 1677 Intervenção arqueológica na Rua Marquês de Pombal/Largo do Espírito Santo (Bucelas, Loures)  
Florbel Estêvão / Nathalie Antunes-Ferreira / Dário Ramos Neves / Inês Lisboa
- 1691 O Cemitério Medieval do Poço do Borratém e a espacialidade funerária na cidade de Lisboa  
Inês Belém / Vanessa Filipe / Vasco Noronha Vieira / Sónia Ferro / Rodrigo Banha da Silva
- 1705 Um Espaço Funerário Conventual do séc. XV em Lisboa: o caso do Convento de São Domingos da Cidade  
Sérgio Pedroso / Sílvia Casimiro / Rodrigo Banha da Silva / Francisca Alves Cardoso

## **9. Época Moderna e Contemporânea**

- 1721 Arqueologia Moderna em Portugal: algumas reflexões críticas em torno da quantificação de conjuntos cerâmicos e suas inferências históricas e antropológicas  
Rodrigo Banha da Silva / André Bargão / Sara da Cruz Ferreira
- 1733 Faianças de dois contextos entre os finais do século XVI e XVIII do Palácio dos Condes de Penafiel, Lisboa  
Martim Lopes / Tomás Mesquita

- 1747 Um perfil de consumo do século XVIII na foz do Tejo: O caso do Mercado da Ribeira, Lisboa  
Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva / André Bargão
- 1761 Os Cachimbos dos Séculos XVII e XVIII do Palácio Mesquitela e Convento dos Inglesinhos  
(Lisboa)  
Inês Simão / Marina Pinto / João Pimenta / Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva
- 1775 «*Tomar os fumos da erua que chamão em Portugal erua sancta*». Estudo de Cachimbos  
provenientes da Rua do Terreiro do Trigo, Lisboa  
Miguel Martins de Sousa / José Pedro Henriques / Vanessa Galiza Filipe
- 1787 Cachimbos de Barro Caulínítico da Sé da Cidade Velha (República de Cabo Verde)  
Rodrigo Banha da Silva / João Pimenta / Clementino Amaro
- 1801 Algumas considerações sobre espólio não cerâmico recuperado no Largo de Jesus (Lisboa)  
Carlos Boavida
- 1815 Adereços de vidro, dos séculos XVI-XVIII, procedentes do antigo Convento de Santana  
de Lisboa (anéis, braceletes e contas)  
Joana Gonçalves / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes
- 1837 Da ostentação, luxo e poder à simplicidade do uso quotidiano: arqueologia e simbologia  
de joias e adornos da Idade Moderna Portuguesa  
Jéssica Iglésias
- 1849 Os amuletos em Portugal – dos objetos às superstições: o coral vermelho  
Alexandra Vieira
- 1865 Cerâmicas de Vila Franca de Xira nos séculos XV e XVI  
Eva Pires
- 1879 «Não passa por teu o que me pertence». Marcas de individualização associadas a faianças  
do Convento de Nossa Senhora de Aracoeli, Alcácer do Sal  
Catarina Parreira / Íris Fragoso / Miguel Martins de Sousa
- 1891 Cerâmica de Leiria: alguns focos de produção  
Jaqueline Pereira / André Donas-Botto
- 1901 Os Fornos na Rua da Biquinha, em Óbidos  
Hugo Silva / Filipe Oliveira
- 1909 A casa de Pêro Fernandes, contador dos contos de D. Manuel I: o sítio arqueológico da Silha  
do Alferes, Seixal (século XVI)  
Mariana Nunes Ferreira
- 1921 O Alto da Vigia (Sintra) e a vigilância e defesa da costa  
Alexandre Gonçalves / Sandra Santos
- 1937 O contexto da torre sineira da Igreja de Santa Maria de Loures  
Paulo Calaveira / Martim Lopes
- 1949 A Necrópole do Hospital Militar do Castelo de São Jorge e as práticas funerárias na Lisboa  
de Época Moderna  
Susana Henriques / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Sofia N. Wasterlain
- 1963 SAND – Sarilhos Grandes Entre dois Mundos: o adro da Igreja e a Paleobiologia dos ossos  
humanos recuperados  
Paula Alves Pereira / Roger Lee Jesus / Bruno M. Magalhães
- 1975 Expansão urbana da vila de Cascais no século XVII e XVIII: a intervenção arqueológica  
na Rua da Vitória nº 15 a 17  
Tiago Pereira / Vanessa Filipe
- 1987 Novos dados para o conhecimento do Urbanismo de Faro em época Moderna  
Ana Rosa

- 1995 Um exemplo de Arqueologia Urbana em Alcoutim: o Antigo Edifício dos CTT  
Marco Fernandes / Marta Dias / Alexandra Gradim / Virgílio Lopes / Susana Gómez Martínez
- 2007 Palácio dos Ferrazes (Rua das Flores/Rua da Vitória, Porto): a cocheira de Domingos Oliveira Maia  
Francisco Raimundo
- 2021 As muitas vidas de um edifício urbano: História, Arqueologia e Antropologia no antigo Recreatório Paroquial de Penafiel  
Helena Bernardo / Jorge Sampaio / Marta Borges
- 2035 O convento de Nossa Senhora da Esperança de Ponta Delgada: o contributo da arqueologia para o conhecimento de um monumento identitário  
João Gonçalves Araújo / N'Zinga Oliveira
- 2047 Arqueologia na ilha do Corvo... em busca da capela de Nossa Senhora do Rosário  
Tânia Manuel Casimiro / José Luís Neto / Luís Borges / Pedro Parreira
- 2059 Perdidos à vista da Costa. Trabalhos arqueológicos subaquáticos na Barra do Tejo  
Jorge Freire / José Bettencourt / Augusto Salgado
- 2071 Arqueologia marítima em Cabo Verde: enquadramento e primeiros resultados do projecto CONCHA  
José Bettencourt / Adilson Dias / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Cristóvão Fonseca / Dúnia Pereira / Gonçalo Lopes / Inês Coelho / Jaylson Monteiro / José Lima / Maria Eugénia Alves / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- 2085 Trabalhos arqueológicos na Cidade Velha (Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde): reflexões sobre um projecto de investigação e divulgação patrimonial  
André Teixeira / Jaylson Monteiro / Mariana Mateus / Nireide Tavares / Cristóvão Fonseca / Gonçalo C. Lopes / Joana Bento Torres / Dúnia Pereira / André Bargão / Aurélie Mayer / Bruno Zélie / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Inês Henriques / Inês Pinto Coelho / José Lima / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- 2103 A antiga fortificação de Quelba / Khor Kalba (E.A.U.). Resultados de quatro campanhas de escavações, problemáticas e perspectivas futuras  
Rui Carita / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes / Kamyar Kamyad
- 2123 Colónias para homens novos: arqueologia da colonização agrária fascista no noroeste ibérico  
Xurxo Ayán Vila / José M<sup>a</sup>. Señorán Martín

# DIDÁTICA ARQUEOLÓGICA, EXPERIÊNCIAS DO PROJETO MÉRTOLA VILA MUSEU

Maria de Fátima Palma<sup>1</sup>, Clara Rodrigues<sup>2</sup>, Susana Gómez<sup>3</sup>, Lígia Rafael<sup>4</sup>

## RESUMO

Em 2018, o projeto Mértola Vila Museu, uma experiência única de preservação e divulgação patrimonial, completou 40 anos de existência. Baseado no estudo, pesquisa, conservação, salvaguarda e divulgação, este projeto tem sido experienciado das mais diversas formas, com resultados visíveis em termos científicos e com uma importante ligação à comunidade local, com o objetivo de sensibilizar para a preservação do património histórico e arqueológico. Neste texto abordamos a didática arqueológica através da experiência de Mértola, apresentando as práticas e as abordagens que têm no património o elemento estruturante do desenvolvimento local e do envolvimento da comunidade. São explicitados os pressupostos do projeto e as experiências do Campo Arqueológico de Mértola e do Museu de Mértola levadas a cabo em sítios arqueológicos, em contacto direto com a comunidade escolar e local, com o objetivo de criar laços identitários e de pertença.

**Palavras-chave:** Educação patrimonial, Didática, Mértola, Arqueologia cidadã.

## ABSTRACT

In 2018 the *Mértola Vila Museu* project, an unique experience of preservation and heritage diffusion, completed 40 years of existence. Based on study, research, conservation, safeguard and exposure, this project has been experienced in the most diverse ways with visible scientific output and with an important connection with the local community, all this with the goal of educating and sensitizing for the preservation of historic and archaeological heritage. In this text we approach the archaeological didactic through the experience of Mértola, presenting the practices and approaches that have in heritage the structural element for the local development and community engagement. The premises of the project and of the experiences of the Campo Arqueológico de Mértola and the Museum of Mértola are clarified in direct contact with the school and local community, with the aim of creating identity bonds and a sense of belonging.

**Keywords:** Heritage Education, Didactic, Mértola, Identity bonds.

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto “Mértola Vila Museu” nasce de uma experiência científica, museográfica e pedagógica que não se pode desassociar de um programa estruturante, com um cariz marcadamente político, num interior empobrecido e sobretudo despovoado. O trabalho científico desenvolvido em torno do património local levou a uma redescoberta da história do lugar, dig-

nificando os seus espaços e contribuindo para a criação de espaços museográficos e conseqüentemente um poderoso fator de desenvolvimento cultural e económico (Torres, 1989; Torres, 1993; Rafael, 2010; Rafael e Palma, 2013; Gómez, Rafael e Torres, 2016; Gómez, 2016; Palma e Rodrigues, 2019).

Muitas são as atividades pensadas e desenvolvidas no âmbito deste projeto, num contacto estreito entre instituições parceiras e que trabalham em prol

1. FCT/CAM/CEAACP/Universidade de Granada; tuchapalma@hotmail.com

2. CAM/CEAACP; clara.r.guerreiro@hotmail.com

3. Universidade de Évora/CAM/CEAACP; susanagomez@sapo.pt

4. Câmara Municipal de Mértola; ligiarafael@cm-mertola.pt

do desenvolvimento local, mas que também pretendem estar presentes na comunidade, tentando incutir um sentimento de pertença sobre o património que é seu. Desta forma, através da educação patrimonial direcionada a diversas faixas etárias, temos vindo a realizar um trabalho que tenta incutir um sentimento de pertença e apropriação do seu património através de diversas experiências de arqueologia participativa. Apesar de não existir um serviço educativo estruturado, uma pequena equipa de técnicos das mais diversas áreas das duas instituições, tem vindo a pensar e a desenvolver atividades que pretendem consciencializar e sensibilizar para a preservação do património local fazendo dos alunos e demais participantes nas atividades agentes da salvaguarda do seu património.

## 2. O CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA

Em Mértola os trabalhos arqueológicos principiam no final dos anos setenta do século XX, com uma continuidade regular até ao presente. Desde o primeiro momento, iniciaram-se as recolhas de materiais arqueológicos, etnográficos e religiosos por uma equipa multidisciplinar, liderada pelo Professor Cláudio Torres, que se instalou em Mértola e começou a desenvolver em continuidade trabalhos de arqueologia e levantamento do património histórico, antropológico e artístico, sempre com o apoio da Câmara Municipal de Mértola (CMM). Neste âmbito, não podemos deixar de referir a figura que impulsionou o início do projeto, António Serão Martins, o primeiro Presidente da Câmara eleito democraticamente e que trouxe a Mértola os seus professores da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Cláudio Torres, António Borges Coelho e José Luís de Matos.

Os primeiros anos de trabalhos de arqueologia e património foram intensos e desenvolvidos no âmbito da Associação para a Defesa do Património de Mértola (ADPM), que posteriormente daria origem ao Campo Arqueológico de Mértola (CAM), legalmente constituído como uma associação cultural e científica sem fins lucrativos, de utilidade pública, com os objetivos de fomentar o levantamento, estudo e pesquisa do património da região de Mértola e a sua conservação e salvaguarda, podendo, para tal, cooperar com entidades públicas ou privadas em ações científicas ou de promoção cultural e social.

Ao longo de mais de 40 anos sucederam-se projetos de investigação que levaram, em 2003 à constituição de uma unidade de investigação reconhecida pelo Ministério de Ciência e Tecnologia e em 2008, à união com o agora denominado Centro de Estudos em Arqueologia e Ciências do Património (CEAA-CP), com polos nas Universidades de Coimbra, do Algarve e em Mértola. A parceria com diversas Universidades e outras instituições de ensino deu lugar a cursos de Formação Profissional (em colaboração com EPBJC, ALSUD, IEFP, ADPM), mestrados (em colaboração com as Universidades do Algarve, Évora e Lisboa), estágios no âmbito de pós-graduações (Universidades de Granada, Sevilha ou Huelva), cursos livres e atividades de divulgação e educação patrimonial com a comunidade.

Muitos dos projetos de investigação eram simultaneamente projetos de valorização patrimonial e tiveram como corolário a divulgação para o público geral através do vasto programa editorial do CAM e da musealização de sítios ou em forma de exposições temporárias ou permanentes. Ao longo destas 4 décadas de investigação e divulgação patrimonial, resultado da necessidade de apresentar e partilhar conhecimento, nasceram, em 2004, os diversos núcleos museológicos do Museu de Mértola (MM), 14 na atualidade, 11 instalados no Centro Histórico e arrabalde da Vila de Mértola e os restantes nas localidades de Mosteiro, Mina de S. Domingos e Alcaria dos Javazes.

## 3. MUSEU DE MÉRTOLA – MISSÃO E OBJETIVOS

Para o visitante a arqueologia ganha vida através dos objetos e dos cenários criados nas vitrinas dos museus, onde a informação histórica e arqueológica se transforma numa linguagem simples, que pretende transmitir conhecimentos e enriquecer, a nível pessoal e cultural, os seus públicos. Um museu não é só um local onde se mostram objetos e se preservam as memórias de um espaço e de um tempo. É, acima de tudo, um importante elo de ligação com as pessoas e representa a sua identidade coletiva.

O caso de Mértola é referência nacional pela forma como estuda, analisa e apresenta o Património, numa abordagem global que se estende ao território e às pessoas, estas últimas, principais agentes de conhecimento, transformação e divulgação. A apresentação de estruturas arqueológicas *in situ* e inte-



gradas em museus é inovadora e interessante como forma de exposição, mas também como meio para manter a autenticidade histórica de cada local, ajudando num melhor entendimento do território e da sua ocupação humana ao longo dos tempos.

O Museu de Mértola não se encerra nos seus 14 núcleos museológicos temáticos. Trata-se de um grande museu disseminado pelo território, com espaços privilegiados de análise e interpretação do espaço, do tempo e das suas gentes. A sua Missão é estudar, inventariar, conservar, documentar e divulgar o seu acervo, e apoiar e colaborar na salvaguarda, estudo e divulgação do património cultural, material e imaterial, do concelho de Mértola, através da colaboração com outros museus e instituições nacionais ou estrangeiras.

Esta unidade museológica tem como objetivos principais:

- a) Estudar, inventariar, conservar e divulgar as coleções que integram o seu acervo;
- b) Valorizar as coleções entendidas como testemunho da cultura material e da identidade das gentes de Mértola ao longo dos tempos;
- c) Enquanto Museu da Rede Portuguesa de Museus, integrar no seu acervo todos os bens procedentes de intervenções arqueológicas ou de recolhas realizadas no concelho promovendo o seu inventário, acondicionamento, conservação e estudo;
- d) Apoiar e colaborar na salvaguarda, estudo e divulgação do património cultural, material e imaterial, do concelho de Mértola no âmbito nacional e internacional;
- e) Promover e desenvolver estudos e investigação que contribua para o conhecimento da História Local;
- f) Desenvolver estratégias de trabalho que permitam captar novos públicos e fortalecer os laços identitários e de pertença da comunidade local;
- g) Estabelecer parcerias e colaborações com instituições locais, nacionais e estrangeiras tendo em vista o estudo, a preservação, a valorização, a divulgação e a fruição do património local.
- h) Apoiar a criação, organização e consolidação de novos núcleos museológicos ou museus a serem criados no concelho de Mértola, muito especificamente aqueles criados pela Autarquia, ajudando a promover e difundir as boas práticas inerentes à museologia, sempre com uma preocupação social e pedagógica e tendo em

conta o desenvolvimento de um turismo cultural de qualidade.

- I) Participar em projetos integrado em redes de âmbito local, regional, nacional e internacional como é o caso da Rede de Museus Rurais do Sul, da Rede de Museus do Baixo Alentejo, da Rede de Recursos Museológicos do Alentejo e da Rede Portuguesa de Museus.

#### 4. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: EXPERIÊNCIAS PARTILHADAS NA DIDÁTICA ARQUEOLÓGICA E PATRIMONIAL EM MÉRTOLA

Educação Patrimonial – Heritage Education – é um conceito antigo que pretende explicitar a transmissão do conhecimento histórico de forma a criar públicos informados e participativos. Em Portugal, este conceito começou a ser utilizado durante o Estado Novo, como forma de valorização e de exaltação de uma memória nacional. Após o 25 de Abril de 1974, o conceito sofreu alterações relacionadas com novos ideais e novas formas de entender a importância do Património e da Cultura na formação dos indivíduos o que resultou na constituição de associações de defesa do património por todo o país (Custódio, 2000, p.10) e na necessidade crescente de uma educação patrimonial como forma de salvaguarda e valorização do património. Na década de 90 continuaram e desenvolveram-se múltiplos mecanismos que incentivaram o desenvolvimento da temática da educação para o património, no mesmo âmbito da educação ambiental, mas em menor escala e com menor incidência.

A Lei de Bases do Património Cultural, de 8 de Setembro de 2001, apresenta uma noção abrangente do conceito património, reflete as preocupações surgidas na década anterior, mas está ainda aquém de uma verdadeira preocupação com a educação patrimonial. Como refere Jorge Custódio, “reconhecem-se como deveres do Estado, das Regiões Autónomas e das Autarquias locais o conhecimento, o estudo, a proteção, a valorização e a divulgação do património cultural, ainda sem menção expressa e inequívoca ao dever de uma educação dirigida e orientada para a formação de uma consciência patrimonial, em todas as classes e para todos os cidadãos” (Custódio, 2000, p. 10).

A Educação Patrimonial utiliza o património como fonte para a construção do saber histórico de uma forma pedagógica e didática. No caso de Mértola alia

a investigação ao impacto afetivo na população local, com repercussões na preocupação com o seu património e na curiosidade de o conhecer, adquirindo uma dimensão cívica, que começa nos mais jovens (3 a 10 anos) com o objetivo de incutir respeito e criar laços identitários com o património que é pertença de todos (Palma e Rodrigues, 2019). Em Mértola, desde o início do Projeto em 1979, que a Educação Patrimonial tem sido uma constante. Mesmo não estando debaixo deste “chapéu”, sempre houve a consciência de que era necessário o envolvimento da comunidade local no processo que se iniciava, de resgate do passado e sobretudo da História de uma pequena Vila do interior alentejano, capaz de dar a conhecer à população, de uma forma simples e intuitiva, o seu património. Isto é, formar cidadãos conscientes dos seus bens e dos recursos, da sua terra, também permite que estes os relacionem com os outros bens culturais do país e do mundo. Trata-se de usar os diferentes patrimónios com o objetivo de educar para a identificação, a proteção, a valorização e a “apropriação” do Património Cultural como “coisa” de todos.

Desde o seu início que o CAM, e mais tarde o MM, pretendem ser presenças assíduas na comunidade local, de uma forma direta, tentando educar para a valorização e preservação do património. Durante muitos anos o trabalho com as escolas foi sendo feito de forma não muito assídua, só em situações pontuais como visitas, alguns trabalhos de ATL e atividades temáticas feitas de forma muito esporádica. Esta realidade veio a alterar-se a partir de 2010, altura em que o CAM, em parceria com o MM, começou a realizar, de forma sistemática, várias atividades temáticas de educação para o património, inseridas num programa geral, destinados a alunos do Pré-escolar (3 a 6 anos) e 1º Ciclo (6 a 10 anos) do Agrupamento de Escolas de Mértola. As abordagens tentam ser diversificadas e alternadas para que as crianças possam ter, durante o seu percurso escolar, a perceção do património existente, as diferentes culturas que deixaram vestígios, e o conhecimento dos processos que os materiais arqueológicos sofrem desde a sua descoberta até serem expostos no Museu. Com estas atividades pretendemos criar raízes identitárias com o vasto e diversificado património existente no concelho, educando para a preservação e valorização do património local. As nossas atividades encontram-se, sobretudo, dentro do contexto da educação não formal, isto é, educação nos

museus, associações locais, monumentos, sítios, centros culturais, centros históricos, entre outros e educação informal através de ações de formação para docentes e profissionais da área. No contexto de educação formal, promovida através das escolas participamos na forma de visitas guiadas, aulas temáticas e palestras.

Apresentamos algumas das experiências partilhadas na didática arqueológica e patrimonial desenvolvidas pelo CAM e MM, com incidência nos últimos anos:

- **Escavações:** Muito do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos quarenta anos foi materializado por jovens estudantes de Mértola e de fora que, trocaram o seu tempo livre por trabalho voluntário na descoberta da história do passado desta Vila. Os trabalhos de escavação na Alcáçova e Encosta do Castelo, o sítio primordial das intervenções arqueológicas em Mértola, foi continuamente intervencionado, pondo a descoberto os níveis da Necrópole Medieval/Moderna, Criptopórtico, os Batistérios, os mosaicos, o Bairro Islâmico, através da leitura das sucessivas camadas de terra que guardavam as memórias das civilizações passadas. Pretende-se um maior conhecimento desta zona e das diversas estruturas que tem vindo a surgir, sempre num ambiente de aprendizagem e partilha entre os jovens investigadores vindos de fora, os jovens locais e a equipa de investigação (Palma, 2019) (Figura 1).
- **Ocupação de Tempos Livres:** Este é um programa do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) que proporciona aos jovens experiências em contexto de aprendizagem não-formal ou em contextos ativos de trabalho e pretende desenvolver capacidades e competências pessoais e sociais. No CAM este tipo de atividades foi sempre uma prática, sobretudo nos finais dos anos 90 e inícios de 2000, com a forte participação de jovens locais, que durante as suas férias de verão, participavam nas escavações arqueológicas e em toda a dinâmica a elas associada.
- **Campos de Trabalho Internacionais:** Este tipo de campo de trabalho foi dinamizado pela equipa do CAM, como apoio do IPDJ, visando a promoção do intercâmbio de jovens (portugue-

ses e de outros países europeus) e da troca de experiências interculturais, ao mesmo tempo que se divulgava o trabalho arqueológico e patrimonial realizado em Mértola. Os jovens praticaram trabalhos de escavação arqueológica na Alcáçova do Castelo de Mértola e tiveram contacto com todas as metodologias realizadas durante todo o processo da escavação ao Museu, obtidas através de processos educativos não formais. Todos os trabalhos têm acompanhamento técnico especializado nas várias áreas de intervenção arqueológica.

- **Dinamização de recriações históricas:** Numa dinâmica de divulgação da história local, que estava a ser descoberta através da arqueologia, nos anos 90, diversas instituições (CAM, CMM, MM, ADPM e Agrupamento de Escolas) estimularam atividades de recriação de ambientes medievais, feiras, chegada de reis através do rio, envolvendo toda a comunidade escolar, a população e as instituições locais. O CAM contribuiu com a documentação histórico-arqueológica como base para uma melhor caracterização dos ambientes e figurinos. Após um trabalho com as escolas e professores, durante o ano letivo, os alunos e professores tornaram-se figurantes destas recriações, onde as vestes e os adereços utilizados foram realizados durante as aulas de trabalhos manuais. Dinamizaram-se diversas atividades, centradas no núcleo dentro das muralhas, a denominada Vila Velha, com o foco no Castelo, na praça Luís de Camões ou no Rio Guadiana, a grande via comercial e de comunicação em tempos idos. Atualmente, promovida pelo grupo de História do Agrupamentos de Escolas, realiza-se anualmente um Mercado Rural do início do século XX. As crianças, vestidas à época, recriam um antigo mercado, onde não faltam os produtos tradicionais da época e da região, vendidos a granel. Há um envolvimento da comunidade através dos professores, alunos, famílias e da população local.
- **Exposições:** Uma das principais componentes do Projeto Mértola Vila Museu é a divulgação, e durante estas últimas quatro décadas foram promovidas com regularidade algumas exposições temporárias e itinerantes, sempre que possível acompanhadas dos seus respetivos catálogos e

com itinerâncias em Portugal e no estrangeiro. A primeira exposição temporária realizou-se em 1982, na Igreja da Misericórdia, e teve como principal objetivo dar a conhecer os resultados das intervenções arqueológicas realizadas na Alcáçova, o levantamento e recolha patrimonial realizado em todo o concelho de Mértola. Foi também um importante momento de apresentação de todo o processo de recolha e tratamento de materiais, de valorização e reconhecimento do envolvimento dos diversos técnicos, onde se incluíam muitos jovens de Mértola. Ao longo dos tempos foram sendo trabalhadas, no âmbito de projetos de investigação, algumas exposições com realce para as seguintes: “Cerâmica Islâmica Portuguesa” (1987), “O Islão entre Tejo e Odiana” (1998), “Mértola. O último Porto do Mediterrâneo” (2005), “Mértola e Niebla en la confluência de dois territórios” (2006), “Os signos do quotidiano – gestos, marcas e símbolos no Al-Ándalus” (2011), “O Sudoeste Peninsular entre Roma e o Islão” (2014), “No extremo do Al-Ándalus – Mértola e o Guadiana” (2014), entre outras.

- **Conferências e Congressos:** A divulgação do trabalho desenvolvido assenta sobretudo na divulgação em Congressos, Encontros científicos e em revistas da especialidade. Contudo, é frequente a realização de conferências para o público local, Ciclos de Conversas, tertúlias entre outros.
- **Cursos Livres:** Esta tipologia de cursos tem como objetivo formar e diversificar o conhecimento intrínseco à Arqueologia e ao Património. Os destinatários destes cursos de livre configuração são sobretudo estudantes de Arqueologia e profissionais da área do Património que sentem a necessidade de aprofundar conhecimentos em áreas pouco desenvolvidas na sua formação profissional e académica. Estão também disponíveis para o público em geral.
- **Universidade Sénior de Mértola:** Em colaboração com a Universidade Sénior têm sido realizadas algumas ações que visam sensibilizar e dar a conhecer o trabalho que se faz em Mértola relacionado com o património e com a divulgação patrimonial. Neste âmbito têm sido realizadas

nos diversos polos da Universidade (por todo o concelho) sessões de sensibilização, visitas guiadas aos núcleos museológicos e aos gabinetes do Museu de Mértola, ateliers de conservação de cerâmica, de artes plásticas, de antropologia (Figura 2) e o desenvolvimento de conteúdos para exposições temáticas. Como é o caso da que se irá realizar no Núcleo Museológico de Alcaria dos Javazes com o tema “No tempo em que não havia torneiras”, que alia a temática do património à da educação ambiental.

– **“Arqueologia para todos”**: Pensada numa ótica de Ciência Cidadã, esta atividade tem como objetivo divulgar uma arqueologia participativa junto dos cidadãos locais, das mais diversas faixas etárias, mas também dos visitantes, turistas e voluntários envolvendo-os de forma ativa e dinâmica em experiências comunitárias e participativas com o objetivo de inculcar sentimentos identitários e de pertença. Na ação Museu Vivo, um programa diversificado, pretende levar o público a conhecer as descobertas da investigação e as peças dos museus nos locais mais frequentados pela população (Centro de Saúde, Bancos, Repartições Municipais e das Finanças, Juntas de Freguesia, entre outros). As Oficinas de Ciência Cidadã, dirigidas às famílias, convidam-nas à participação em ateliers temáticos. O Campo de trabalho em arqueologia inicia os jovens na aprendizagem e nas dinâmicas da prática arqueológica (Figura 3).

– **Ações de Formação com professores**: Tendo em conta a enorme riqueza patrimonial de Mértola, com grande expressão nas temáticas e conteúdos dos núcleos do Museu de Mértola, e as possibilidades que esta realidade confere enquanto instrumento de trabalho e de abordagem dos diversos períodos históricos, o contacto direto com os professores do Agrupamento de Escolas de Mértola é essencial. Neste âmbito realizam-se apresentações e visitas guiadas com o objetivo de sensibilizar os professores para as temáticas e conteúdos dos núcleos museológicos realçando as suas potencialidades e abrindo portas a parcerias e colaborações que permitam enriquecer os currículos dos diversos níveis de ensino.

– **Visitas Guiadas a grupos locais**: Cumprido com os objetivos do CAM e Museu de Mértola e com o privilégio dado à comunicação com a comunidade local, realizam-se ações de sensibilização e divulgação junto de diversos públicos locais, que têm nas visitas guiadas aos núcleos museológicos o seu principal ponto de interesse. Estas visitas constituem momentos interessantes de partilha e convívio que permitem a criação de laços e a disseminação de informação, estando de uma forma genérica também relacionadas com instituições locais como o Campo Arqueológico de Mértola, a Associação de Defesa do Património de Mértola, a Escola Profissional ALSUD, o Agrupamento de Escolas de Mértola, as Juntas de Freguesia, a Santa Casa da Misericórdia, entre muitas outras.

– **Projetos Transfronteiriços**: “Arqueocultura – Salvaguarda e Valorização dos Recursos Arqueológicos, Patrimoniais e Culturais”, promovido pela Câmara Municipal de Mértola, a Câmara Municipal de Moura e o Ayuntamiento de Aroche (Huelva-Espanha) e financiado pelo programa comunitário INTERREG IIIA (2006-2008), tinha numa das suas vertentes o intercâmbio e a dinamização de atividades entre jovens dos três concelhos, por forma a conhecerem o património das três localidades, numa troca de experiências transfronteiriças. Do projeto resultou o desenvolvimento de um Jogo de tabuleiro sobre o património das três localidades, visitas guiadas aos locais de interesse patrimonial das três localidades e outras intervenções no âmbito da preservação e valorização do Património.

Práticas Educativas com a comunidade escolar do Concelho de Mértola:

– **“A Minha Escola tem um Museu”**: Pretende dar a conhecer o Núcleo Museológico da Ermida e Necrópole de S. Sebastião, que se localiza dentro do recinto escolar da Escola EB2/3 ES de Mértola. Ao contrário de outras escolas que adotam um Museu, em Mértola a escola tem um Museu *in situ*. Assim, no Dia da Escola, dia 20 de Janeiro, realizam-se várias atividades, que pretendem dar a conhecer à comunidade escolar o Núcleo Museológico da Ermida e Necrópole

de São Sebastião. Com a mais-valia de complementar os conteúdos de algumas disciplinas, dá-se a conhecer o trabalho que é realizado desde a escavação até à chegada dos objetos ao Museu. Demonstra-se, também, como se realiza todo o processo de escavação, podendo os alunos participar numa escavação fictícia. Por outro lado é relembrado aos alunos, professores e funcionários a importância da salvaguarda do património, sobretudo aquele que têm dentro da Escola.

- **“O Património da Minha Vila”**: Esta atividade decorre nas diversas escolas do concelho de Mértola, levando até às crianças a importância da preservação do Património local. Pretendemos dar a conhecer os distintos meios de divulgação do património, enunciar e distinguir as diferentes definições e tipos de património existentes na Vila de Mértola e seu concelho (arqueológico, arquitetónico, natural e oral), como o podemos preservar e valorizar, criando laços identitários com o mesmo (Figura 4).
- **“Vamos Escavar”**: Numa caixa arqueológica com estratigrafia e artefactos arqueológicos de diversas épocas, crianças e jovens transformam-se em pequenos arqueólogos utilizando as ferramentas e técnicas da profissão. A atividade completa-se com as fases de registo arqueológico (caderno de campo, desenho, fotografia), criando momentos de descoberta, disciplina e metodologia. Os alunos têm a oportunidade de contactar com diferentes práticas do trabalho arqueológico e sentir o prazer da descoberta inerente a esta profissão.
- **“Vamos ao Laboratório de Materiais não cerâmicos”**: Visita ao Laboratório de Conservação de Metais Arqueológicos, observação de objetos através da lupa binocular e identificação de materiais. Reconhecimento do trabalho do conservador restaurador através da utilização de materiais pedagógicos (jogos, puzzles, etc.).
- **“Conservação e restauro de cerâmica arqueológica”**: Sendo os fragmentos de cerâmica os mais abundantes numa escavação, e tendo os alunos passado pelo Atelier de Escavação, é importante que reconheçam as formas de os restaurar e conservar. Desta forma, dá-se a conhecer

aplicando na prática, as técnicas de conservação e restauro de cerâmica. Pretende-se que as crianças apreendam o processo que uma peça cerâmica passa desde a sua descoberta na escavação até à sua exposição no Museu (Figura 5).

- **“Identificar os Ossos Humanos”**: Identificação dos ossos do corpo humano através do recurso a esqueletos encontrados nas Necrópoles da Antiguidade Tardia de Mértola, bem como aprofundar os conhecimentos de diversas formas de enterramento consoante os períodos históricos. Pretende-se também um reconhecimento e distinção do trabalho do Antropólogo e do Arqueólogo, com o objetivo de proporcionar às crianças do 4º ano a aprendizagem, de forma lúdica, do corpo humano, indo ao encontro do plano curricular para este ano.
- **“A Casa Islâmica”**: Visita e dinamização da atividade na réplica da Casa Islâmica, mostrando aos alunos as diferenças e semelhanças das casas atuais e de uma casa do período islâmico, identificando cada compartimento, os objetos utilizados e as formas de construir. De seguida realiza-se uma visita dinamizada às estruturas arqueológicas das casas islâmicas que se encontram escavadas na Alcáçova de Mértola.
- **“Atividades Tradicionais: A Tecelagem”**: A atividade decorre na Oficina de Tecelagem onde os alunos podem ter contato com parte final do processo de transformação da lã, tendo oportunidade de tocar na lã e nos seus derivados. É possível ver a tecedeira no tear, ver a roca a fiar e tocar em diferentes texturas da lã. A atividade complementa-se com uma parte prática em que os alunos têm a oportunidade de fazer o trabalho num pequeno tear e realizar diversas atividades lúdicas que complementam e fortalecem os seus conhecimentos sobre este saber-fazer tradicional cada vez menos usual.
- **“Visitas Guiadas aos Núcleos Museológicos”**: Esta atividade realiza-se durante o ano escolar e consiste em dar a conhecer aos alunos os diversos núcleos museológicos do Museu de Mértola, tentando que a visita complemente os planos curriculares das disciplinas, sobretudo de História e Estudo do Meio.



- “O que contam os objetos?”: O objetivo desta atividade é dar a conhecer os objetos arqueológicos e etnográficos, sensibilizando os participantes para a história que cada objeto pode conter, sendo ele antigo ou não. Pretende-se a salvaguarda e conservação do património móvel.
  
- “Os árabes de *Martulah*”: Esta atividade consiste em dar a conhecer aos alunos a presença árabe em Mértola e a importância que esta Vila teve durante os quase seis séculos da sua permanência, em que foi uma importante cidade do mediterrâneo. Integrada no Festival Islâmico de Mértola 2019, esta atividade teve vários momentos durante o ano letivo, tal como uma série de ações, como uma primeira sessão explicativa de quem eram os árabes e os vestígios que ainda existem em Mértola, seguido de uma visita ao núcleo museológico do Museu de Mértola – Museu de Arte Islâmica e à réplica da Casa islâmica. Os alunos foram convidados a recriarem os seus trajés de influência árabe durante o ano escolar, para no primeiro dia do festival, visitarem o souk, vestidos com os trajés, sentindo-se integrados em todo o ambiente da festa, culminando numa grande atividade com várias ações lúdicas, como por exemplo, a pintura de desenhos árabes, o que comiam os árabes, palavras árabes, a recriação dos espaços de uma casa, entre outras (Figura 6).
  
- “Os romanos de *Myrtilis*”: Esta atividade surge na sequência das grandes descobertas arqueológicas realizadas no verão de 2017, na Casa Cor de Rosa. A monumentalidade das estruturas e da riqueza das estátuas postas a descoberto despertou na comunidade local alguma curiosidade sobre estas descobertas, mas também sobre os Romanos que habitaram Mértola e a importância da cidade nessa altura. Sugerimos que fosse realizado o “Dia do Romano de *Myrtilis*”, onde as crianças desfilaram com os seus fatos de romanos ao mesmo tempo que se realizam outras atividades. Foram recriados pequenos espaços de época romana (casa, templo, ruas...) e das vivências que os romanos tinham em Mértola e a importância que a cidade teve durante este período histórico (ex. cunhagem de moeda). As crianças realizaram um desfile para mostrar as suas vestes de romanos (imperadores,

guerreiros, imperatrizes, togados...) (Figura 7). Durante toda a atividade a população e turistas também foram convidados a participar, tirando fotografias com as estátuas ou as crianças com os seus familiares.

Estas atividades de Educação Patrimonial realizadas pelo CAM, com o apoio do Museu de Mértola, tem como objetivo promover a identidade local, a consciencialização do valor do Património e da necessidade da sua preservação. Por outro lado, temos como objetivo aproximar os residentes aos núcleos museológicos, dos locais de interesse patrimonial e do conhecimento do património no seu sentido mais lato e abrangente, e dar a conhecer o património local incutindo um sentimento de pertença. Para isso, a forma que nos parece mais assertiva é trabalhar com todas as faixas etárias. No entanto, o trabalho com as crianças afiguram-se-nos como a melhor maneira de implicar as novas gerações nos processos de conservação, salvaguarda e divulgação do seu Património, desde tenra idade.

Todas estas atividades realizadas, pelo CAM em parceria com o Museu de Mértola, são acompanhadas da produção de recursos didáticos, fruto da experiência continuada e da necessidade de materiais que facilitem a aprendizagem: “Caderno do Pequeno Arqueólogo”, Jogos de mesa, Jogos de memória, Puzzles (Figura 8), Cartas, pinturas, entre outros (Palma e Rodrigues, 2019, p.122). Tanto para os mais pequenos como para o público geral, como é o caso da publicação de 2016, “Mértola da escavação arqueológica ao Museu” (Palma e Rodrigues, 2016). Esta publicação, através de uma linguagem simples explica todo o processo, desde o momento da escavação até à exposição no Museu, para além de mostrar algumas das principais descobertas, assim como o seu processo de investigação, conservação, valorização e divulgação, os quais são as principais chaves do projeto “Mértola Vila Museu” que cumpriu, em 2018, quarenta anos de trabalho em prol do património.

Com a restante comunidade trabalhamos de diversas formas, através de conferências, sessões de conversas, publicações, exposições e com o programa que foi implementado em 2017 e 2018, “Arqueologia para Todos” – uma atividade de ciência para todos, que contempla diversas ações como conferências, exposições, conversas temáticas, ateliers e escavações arqueológicas.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com estas atividades e estes recursos pretendemos criar e transmitir às diferentes gerações o valor do património de Mértola e a importância da sua preservação e divulgação, criando laços identitários e um forte sentimento de pertença e sentido de missão na sua transmissão para as gerações futuras. Convictos que a valorização e divulgação do património é o caminho certo, pretendemos continuar com as nossas atividades anuais com o Agrupamento de Escolas de Mértola, com os professores, educadores, instituições locais e comunidade em geral. No entanto, muito mais se pode fazer no âmbito da educação para o património. A divulgação e sensibilização devem ser práticas contínuas, dinâmicas, com resultados visíveis na formação pessoal e no sentido de grupo. No caso de Mértola, o património arqueológico tem um papel fundamental devido à sua presença no dia-a-dia da população. Trabalhamos para que haja uma arqueologia cidadã, participativa e que não esteja longe dos assuntos importantes desta comunidade, pois o património é seu, é testemunho das suas raízes e cultura. Desta forma entendemos que a Educação Patrimonial não é mais do que uma Educação para a Cidadania, que deve ser ativa e que se deve incutir desde tenra idade nos membros da comunidade local. A didática e as aprendizagens realizadas no âmbito do Projeto Mértola Vila Museu, desenvolvidas pelo CAM e Museu de Mértola, privilegiam as experiências, o contacto direto com o património, são facilitadores e promotores de novas aprendizagens no domínio da História Local.

## BIBLIOGRAFIA

CUSTÓDIO, Jorge (2000) – Educação patrimonial. Revista da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico, 1 (4), 10-11.

GÓMEZ MARTÍNEZ, Susana (2016) – Mértola, Vila Museu. Un proyecto cultural de desarrollo. In VAQUERIZO, D.; RUIZ, A.B.; DELGADO, M. (Eds.) *RESCATE. Del registro estratigráfico a la sociedad del conocimiento: el patrimonio arqueológico como agente de desarrollo sostenible*. Córdoba: Editorial Universidad de Córdoba, 2016. ISBN 978-84-9927-282-5. Tomo 1, p. 269-286.

GÓMEZ MARTÍNEZ, Susana; RAFAEL, Lígia; TORRES, Cláudio (2016) – Mértola Vila Museu. Um projecto arqueológico de desenvolvimento integrado. *Revista Arqueologia Pública*. [Em linha] Campinas: LAP/NEPAM/UNICAMP. Vol.10, nº3, pp. 55-80. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/>

[rap.v10i3.8645842](http://rap.v10i3.8645842). Disponível em <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8645842/14463>. ISSN: 2237-8294.

PALMA, Maria de Fátima (2019) – Campanhas de Escavações em Mértola, uma experiência de Arqueologia participativa. *Agenda Cultural de Mértola, Outubro, Novembro e Dezembro*. Mértola, Câmara Municipal de Mértola, pp. 33-34.

PALMA, Maria de Fátima; RODRIGUES, Clara (coord.) (2016) – *Mértola: da escavação arqueológica ao museu*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola. ISBN 978-972-9375-50-7.

PALMA, Maria de Fátima; RODRIGUES, Clara (2019) – Atividades de Educação Patrimonial - Campo Arqueológico de Mértola, *Revista Al-Madan online*, Nº22, Tomo 4, pp.120-122. ISSN2182-7265. Disponível em: [https://issuu.com/almadan/docs/al-madanonline22\\_4](https://issuu.com/almadan/docs/al-madanonline22_4).

PALMA, Maria de Fátima; LOPES, Virgílio (2019) – Campo Arqueológico e Museu de Mértola experiências partilhadas. In BUGALHÃO, Jacinta – *Gestão Pública do Património Arqueológico*, Revista Al-Madan, II série Nº22, pp. 55. ISSN 0871-066X.

RAFAEL, Lígia (2010) – *Os trinta anos do Projecto Mértola Vila Museu [Texto policopiado]: balanço e perspectivas*. Évora. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de História da Universidade de Évora.

RAFAEL, Lígia; PALMA, Maria de Fátima (2013) – *Os museus como espaços de sociabilidade: as experiências educativas do museu de Mértola*. Simpósio Internacional Arte, Património e Museus. Disponível em [www: http://hdl.handle.net/10400.26/4427](http://hdl.handle.net/10400.26/4427)

TORRES, Cláudio (1989) – Arqueologia, história local e desenvolvimento. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de Estudos de Etnologia.

TORRES, Cláudio (1993) – Dignidad regional y desarrollo. In *Jornadas andaluzas sobre: la función de la cultura en el desarrollo local*. Córdoba: Diputación Provincial de Córdoba, 1993, pp. 15-18.

Nota: Agradecimento a Maria João Martins pela tradução do resumo a inglês.



Figura 1 – Campanhas de escavações arqueológicas de verão.



Figura 2 – Atividade de Antropologia Física com a Universidade Sénior – Pólo de Mértola.



**ARQUEOLOGIA PARA TODOS**  
MÉRTOLA, 20 DE JUNHO A 28 DE JULHO DE 2017  
CIÊNCIA PARA TODOS

**20 a 30 de Junho**  
Museu Vivo. O Museu sai à rua  
Exposição de peças arqueológicas em vários locais da vila

**23 de Junho**  
Arqueologia pública  
Encontro entre os arqueólogos e a comunidade  
10.30h às 18.00h - Cine-Teatro Marques Duque

**24 e 25 de Junho**  
DA ESCAVAÇÃO AO MUSEU  
Oficinas de ciências abertas à comunidade: crianças, jovens e adultos  
10.00h às 13.00h - Alcaçova do Castelo

**25 de Junho**  
INAUGURAÇÃO DO MURAL DA HISTÓRIA  
18h00 - Rua Dr. Afonso Costa  
criação NASSA - Núcleo D'Artes de Mértola

**3 a 28 de Julho**  
Campo de trabalho em arqueologia  
na Encosta do Castelo de Mértola  
Destinado a jovens dos 16-30 anos  
(2 turnos de duas semanas)

organização:  
MÉRTOLA  
Comissão Organizadora  
Secretaria de Estado para a Ciência e a Tecnologia  
Direção Regional de Cultura do Alentejo

**O Património Arqueológico constitui uma parte muito importante da Herança Cultural que a todos pertence.** É uma Herança feita de camadas sucessivas de História, por vezes oculta ao nosso olhar, mas que com a ajuda da ciência podemos trazer à luz com rigor e paciência. Também é uma Herança frágil. Para que continue a ser um Legado para o futuro, todos devemos contribuir para protegê-la. Para proteger temos primeiro que conhecer. Por isso, convidamos todos os cidadãos a participar na descoberta científica do nosso passado e a colaborar na sua preservação. Mértola é uma vila milenar. Aqui a arqueologia está presente em cada canto e oferece-nos imensas possibilidades de descobrir vestígios e marcas deixadas pelas gentes que habitaram esta terra ao longo de muitas centenas de anos. Podem ser edifícios monumentais, objetos belos e por vezes exóticos ou, simplesmente, a marca deixada pelos gestos quotidianos das pessoas que aqui viveram. Neste verão, propomos à população várias atividades para conhecer e participar na Arqueologia.

**Venham a descobrir o nosso Património!**

Figura 3 – Cartaz divulgativo Arqueologia Para Todos – 2017.



Figura 4 – Dinamização da Atividade “Património da minha Vila”.





Figura 5 – Dinamização da Atividade “Conservação e restauro de cerâmica arqueológica”.



Figura 6 – “Os árabes de Martulah”, dinamização de atividade com todas as Salas do Pré-Escolar e 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas – Festival Islâmico de Mértola – 2019.





Figura 7 – Dinamização da Atividade “Os romanos de Myrtilis” com a participação das Salas do Pré-Escolar de Mértola – 2018.



Figura 8 – Recursos Didáticos: Caixa com 5 puzzles referentes a diferentes materiais encontrados na escavação.



**AAP**  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

**MAC**  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

**CITCEM**  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

**U** PORTO  
FLUP FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoio:

**musaji**  
Associação de Amadores do Museu de Penafiel

